

Veni Sancte Spiritus

*José de Alencar Ávila Carvalho **

Busquei num teólogo e filósofo suíço, o jesuíta Hans Küng, uma base de reflexão sobre o Espírito Santo; ele examina meditações e cantos que datam do século XIII, principalmente contidas no hino *Veni Sancte Spiritus*, onde se vê a pluralidade das ações do Espírito Santo que é, em primeiro lugar, o portador da luz para a escuridão do mundo, o que ama os pobres, etc. O hino se compõe de dez quartinas de quatro versos: logo, quarenta ou mais invocações! Não precisamos ter receio de nossa liberdade no amor de Deus. Quem compôs o hino foi o arcebispo de Canterbury, Estêvão Langton.

Estou ciente, por um outro teólogo, agora dominicano, père Henri, que não devemos quantificar a Trindade somando Pai = 1, Filho = 2, Espírito Santo = 3. É uma unidade de três faces, não de três partes. Nem podemos dizer que o Pai e o Filho geraram o Espírito Santo, como se este fosse pela metade pai e pela outra metade filho. Não há mecanismo no mistério da Trindade, mas vida comum e é inútil querer oferecer (como Santo Agostinho) explicação do mistério trinitário: a graça une o que em aparência destaca as pessoas do golfo da Trindade três vezes Santíssima.

No século XII, apareceu Gioachino de Fiori e fez um belo poema, explosivo de fé e alegria, prevendo as idades do mundo baseado nas três pessoas da Trindade, digamos, o Pai representado na Idade Antiga: a autoridade; o Filho na Idade Média: a penitência; o Espírito Santo na terceira idade, agora, fim do mundo: resgate de amor e alegria. Daqui vem o otimismo americano, católico sim, para organizar a Igreja Pentecostal, da alegria, da ação coletiva, da simplicidade...

Que Deus abençoe a todos!

**in memoriam*
(1925 - 2000)

